

265

COMPORTAMENTO DE PARÂMETROS FISIOLÓGICOS E BIOMECÂNICOS NA CORRIDA ESTACIONÁRIA EM DIFERENTES CADÊNCIAS.

Mariah Gonçalves dos Santos, Eduardo Lusa Cadore, Eduardo Marczewski da Silva, Carlos Leandro Tiggemann, Marcus Peikriszwili Tartaruga, Cristine Lima Alberton, Leonardo Alexandre Peyré Tartaruga, Luiz Fernando Martins Kruehl (orient.) (UFRGS).

O objetivo do estudo foi comparar a frequência cardíaca (FC), o consumo de oxigênio (VO₂), a força de reação do solo (FRS), o impulso vertical (I), a máxima flexão (Ftronco) e extensão (Etronco) do tronco e, a máxima flexão (Fjoelho) e extensão (Ejoelho) do joelho, durante a corrida estacionária em diferentes cadências (60, 80 e 100 bpm). A amostra foi composta por 11 mulheres jovens (23±2, 19 anos). O exercício foi realizado durante quatro minutos em cada uma das cadências, com intervalos de cinco minutos. A FC foi medida através de um frequencímetro POLAR, o VO₂ através de um analisador de gases KB1-C, a FRS através de uma plataforma de força AMTI e as variáveis cinemáticas através de uma filmadora digital JVC, com frequência de amostragem de 50 Hz. Verificou-se a normalidade através do teste de Shapiro-Wilk. Utilizou-se ANOVA para medidas repetidas, com post-hoc de Bonferroni e correlação de Pearson, com $p < 0,05$ (SPSS versão 13.0). O comportamento da FC apresentou diferenças significativas entre as cadências 60 bpm (137±20bpm) e 100 bpm (168±17bpm). Para o VO₂ também encontramos diferenças significativas entre as cadências de 60 bpm (16, 9±3, 73ml.kg⁻¹.min⁻¹) e 100 bpm (23, 4±5, 8ml.kg⁻¹.min⁻¹). Também foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no impulso entre todas as cadências: 60 bpm (1, 0±0, 12N.s.kg⁻¹), 80 bpm (0, 7±0, 09N.s.kg⁻¹) e 100 bpm (0, 6±0, 08N.s.kg⁻¹). Não foram encontradas diferenças no FRS e nos ângulos de flexão e extensão do joelho e tronco em nenhuma das cadências. Da mesma forma, não foram encontradas correlações entre as variáveis fisiológicas e biomecânicas. A análise cinemática demonstrou que a técnica da corrida foi semelhante em todas as cadências devido ao seu controle. Com isso, foi possível analisar que em maiores cadências obtivemos os maiores resultados para as variáveis fisiológicas e menores valores de impulso devido ao menor tempo de contato do pé com o solo. (PIBIC).